

## INFLAÇÃO

### Inflação por faixa de renda – Julho/2023

Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostram que, em julho, as taxas de inflação entre os diversos segmentos de renda apresentaram comportamento distinto. Por certo, enquanto as duas classes de renda mais baixas apontaram deflações – ainda mais significativas, quando comparadas às observadas no mês anterior –, as demais faixas de renda registraram taxas de variações de preços positivas (tabela 1). Em termos absolutos, o segmento de renda muito baixa foi o que apresentou a menor taxa de inflação (-0,28%), senão seguido pelo de renda baixa (-0,14%). Em contrapartida, a classe de renda alta foi a que registrou a maior taxa de inflação em julho (0,50%).

No acumulado do ano, a faixa de renda muito baixa é a que aponta a menor taxa de inflação (2,2%), ao passo que a maior variação ocorre no segmento de renda alta (3,5%). De modo semelhante, no acumulado em doze meses, enquanto a menor taxa de inflação é verificada na classe de renda muito baixa (3,4%), a mais elevada está no estrato de renda alta (5,1%).

Os dados desagregados por grupos (tabela 2) mostram que, em julho, os principais alívios inflacionários vieram das deflações dos grupos alimentos e bebidas e habitação. No caso de alimentos e bebidas, a queda expressiva dos preços dos alimentos no domicílio, especialmente em itens importantes como cereais (-2,2%), carnes (-2,1%), aves e ovos (-1,9%) e leites e derivados (-0,89%), possibilitou uma forte descompressão sobre os índices de inflação, sobretudo para as famílias com rendas mais baixas, dado o peso destes itens nas suas cestas de consumo. Em relação ao grupo habitação, o recuo de 3,7% das tarifas de energia elétrica gerou uma forte contribuição negativa à inflação, especialmente para os segmentos de menor poder aquisitivo. Por fim, ainda que em menor intensidade, as deflações de 0,18% das roupas e de 0,47% dos calçados também proporcionaram um alívio inflacionário, em julho, para todas as faixas de renda.

Por sua vez, o reajuste de 4,8% da gasolina pode ser apontado como o principal ponto de pressão sobre o grupo transportes, que exerceu a maior contribuição positiva à inflação, em julho. Para as faixas de rendas mais altas, além do impacto mais expressivo originado pelo aumento dos combustíveis – tendo em vista o peso desse item nos seus orçamentos –, as altas de 4,8% das passagens aéreas e de 10,1% do aluguel de veículos explicam a elevada contribuição do grupo transportes à inflação destes segmentos, cuja pressão inflacionária anulou, inclusive, os efeitos baixistas vindos da deflação dos alimentos e da energia elétrica. De modo semelhante, os aumentos de 0,78% dos planos de saúde e 0,51% dos serviços de recreação, e seus impactos sobre os grupos saúde e despesas pessoais, ajudam a completar este quadro de maior pressão inflacionária nos estratos de renda mais alta.

**Maria Andreia Parente Lameiras**

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

[maria-andreia.lameira@ipea.gov.br](mailto:maria-andreia.lameira@ipea.gov.br)

Divulgado em 15 de agosto de 2023.

Na comparação com o mesmo período do ano passado, verifica-se que, em julho de 2023, mesmo diante de uma trajetória bem mais benevolente dos alimentos – com queda de 0,72%, ante a variação de 1,5% em 2022 –, houve uma piora no comportamento da inflação para todas as demais faixas de renda pesquisadas (gráfico 1). No entanto, esse desempenho menos favorável da inflação corrente, em comparação ao observado em 2022, foi significativamente pior para as faixas de renda mais elevadas, refletindo, sobretudo, o reajuste dos combustíveis, cuja alta de 4,2% apurada em julho deste ano foi bem acima da taxa registrada no mesmo mês do ano passado (-14,2%), repercutindo a desoneração ocorrida neste período de 2022. De modo semelhante, a diminuição da carga tributária sobre as tarifas de energia elétrica, no ano passado, explica por que a queda de 5,8%, observada em julho de 2022, foi mais expressiva que a registrada este ano (-3,9%).

Por conseguinte, com a incorporação do resultado de julho de 2023, todas as classes registram aceleração das suas curvas de inflação acumulada em doze meses (gráfico 2). Em termos absolutos, as famílias de renda muito baixa são as que apresentam a menor taxa de variação no período (3,4%), enquanto a mais elevada está no segmento de renda alta (5,1%).

Segundo as contribuições abertas por grupos, descritas na tabela 3, verifica-se que a maior pressão inflacionária nos últimos doze meses reside no grupo saúde e cuidados pessoais, impactado pelos reajustes de 6,2% dos produtos farmacêuticos, de 12,3% dos artigos de higiene e de 14,1% dos planos de saúde.

TABELA 1  
Inflação por faixa de renda  
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	Mai 2023	Junho 2023	Julho 2023	Ano	12 meses
IPCA	0,23	-0,08	0,12	2,99	3,99
Renda muito baixa	0,33	-0,16	-0,28	2,19	3,44
Renda baixa	0,32	-0,12	-0,14	2,53	3,60
Renda média-baixa	0,27	-0,11	0,02	2,86	3,84
Renda média	0,21	-0,09	0,23	3,18	4,12
Renda média-alta	0,19	-0,08	0,36	3,42	4,46
Renda alta	-0,08	0,10	0,50	3,54	5,09

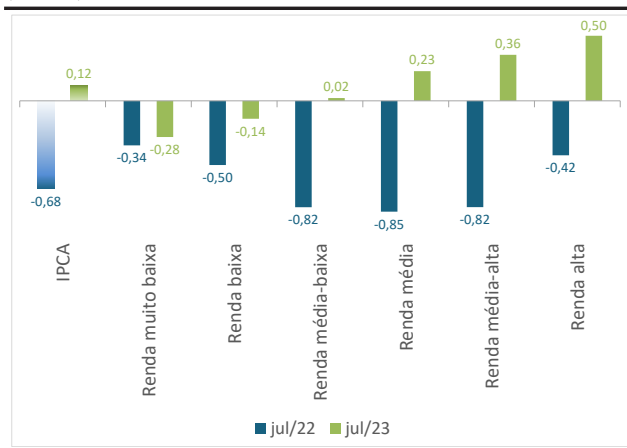
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).  
Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

TABELA 2  
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (julho/2023)  
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
<b>Inflação Total</b>	<b>0,12</b>	<b>-0,28</b>	<b>-0,14</b>	<b>0,02</b>	<b>0,23</b>	<b>0,36</b>	<b>0,50</b>
Alimentos e bebidas	-0,10	-0,19	-0,16	-0,12	-0,08	-0,04	-0,01
Habitação	-0,16	-0,26	-0,22	-0,19	-0,13	-0,09	-0,05
Artigos de residência	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vestuário	-0,01	-0,02	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01
Transportes	0,31	0,15	0,21	0,29	0,37	0,38	0,42
Saúde e cuidados pessoais	0,03	0,00	0,01	0,02	0,04	0,06	0,07
Despesas pessoais	0,04	0,02	0,02	0,03	0,04	0,05	0,08
Educação	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Comunicação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

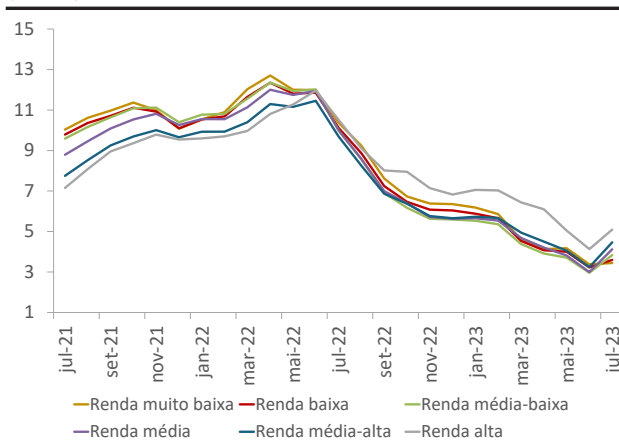
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 1**  
**Inflação por faixa de renda: variação mensal**  
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 2**  
**Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses**  
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**TABELA 3**  
**Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)**  
 (Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
<b>Inflação Total</b>	<b>3,99</b>	<b>3,44</b>	<b>3,60</b>	<b>3,84</b>	<b>4,12</b>	<b>4,46</b>	<b>5,09</b>
Alimentos e bebidas	0,47	0,32	0,26	0,55	0,58	0,72	0,59
Habitação	0,67	0,68	0,69	0,66	0,60	0,66	0,54
Artigos de residência	0,03	0,03	0,03	0,01	0,01	0,01	0,02
Vestuário	0,40	0,44	0,44	0,45	0,43	0,38	0,36
Transportes	0,05	0,11	0,19	0,09	0,00	-0,03	0,27
Saúde e cuidados pessoais	1,28	1,24	1,27	1,27	1,42	1,48	1,37
Despesas pessoais	0,61	0,38	0,45	0,47	0,58	0,70	1,06
Educação	0,47	0,28	0,29	0,33	0,47	0,52	0,85
Comunicação	0,02	-0,03	-0,01	0,00	0,02	0,04	0,04

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**TABELA 4**  
**Faixas de renda mensal domiciliar**

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan./2009)	Renda domiciliar (R\$ jan./2023)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 2.015,18
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 2.015,18 e R\$ 3.022,76
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 3.022,76 e R\$ 5.037,94
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 5.037,94 e R\$ 10.075,88
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 10.075,88 e R\$ 20.151,75
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 20.151,76

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Alexandre Magno de Almeida Leão

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---